

ALGUNS CONTEXTOS PARA O AUMENTO DA DISSEMINAÇÃO DA FEBRE AMARELA NO BRASIL

#100961

RENATA GRACIE (RENATA GRACIE) (/proceedings/100058/authors/341812)¹ ; ANSELMO ROMÃO (ANSELMO ROMÃO) (/proceedings/100058/authors/341813)¹ ;
CHRISTOVAM BARCELLOS (CHRISTOVAM BARCELLOS) (/proceedings/100058/authors/341814)¹ ; RICARDO DANTAS (RICARDO DANTAS)
(/proceedings/100058/authors/341815)¹

3Fdestination%3D/saude-coletiva-2018/papers/alguns-contextos-para-o-aumento-da-disseminacao-da-febre-amarela-no-brasil)

Apresentação/Introdução

A febre amarela é uma doença infecciosa, que causava epidemias nas regiões tropicais na América do Sul e na África em áreas urbanas desde o século XVII. Com o desenvolvimento de vacinas e campanhas de controle de vetores, houve uma diminuição da ocorrência de surtos. Contudo, a febre amarela silvestre mostrou-se de difícil controle, mantendo-se durante anos endêmica em áreas no Brasil.

Objetivos

O objetivo deste trabalho é apresentar a distribuição da febre amarela no Brasil em período anterior e posterior ao rompimento da barragem, que alterou a ecologia ao redor do Rio Doce em Mariana até o encontro com o oceano Atlântico.

Metodologia

Para demonstrar diversas negligências políticas: na habitação, código florestal e vigilância da barragem de mineração juntamente com um evento pontual em uma área pode afetar o setor de saúde pública em uma área bem mais ampla. Inicialmente foram levantados os casos de febre amarela de 2007 a 2016, foram estruturados mapas com a distribuição de ocorrência deste agravo e avaliamos se houve alteração da distribuição de febre amarela e nos locais com as maiores mudanças de padrão de ocorrência analisamos com mais detalhes. Utilizou-se também imagens de satélite no dia anterior e posterior ao rompimento da barragem para ilustrar as alterações abruptas da ecologia no entorno do Rio Doce.

Resultados

Observando os mapas estruturados a partir dos dados coletados no DATASUS e pelas Secretaria de Saúde, tanto de Estado quanto de Município, podemos perceber que desde o ano de 2007 até o ano de 2015 a ocorrência de casos humanos de febre amarela havia diminuído a sua área de abrangência no Brasil a cada ano. A partir do ano de 2016 pode-se perceber um aumento da abrangência da ocorrência da Febre Amarela em direção a uma área, que não possuía uma ocorrência tão elevada em períodos recentes como o Vale do Canaã-ES. As imagens de satélite apontam mudanças da resposta espectral em outubro para novembro de 2015 apontando uma alteração da ecologia no Rio Doce, que chega até sua foz.

Conclusões/Considerações

Na observação da área de ocorrência elevada na escala detalhada identifica-se os municípios afetados pela febre amarela próximos ao Rio Doce. É possível que os surtos recentes não relacionem-se apenas ao rompimento da barragem, que transformou o Rio Doce em um rio sem predadores de vetores, mas também a migração de pessoas de áreas urbanas para as silvestres, por sobrevivência e a mudança no código florestal com diminuição da cobertura florestal.

Tipo de Apresentação

Comunicação Oral Curta

Instituições

¹ FIOCRUZ

Eixo Temático

Ambiente e Saúde

Como citar este trabalho?